

FEBRE AFTOSA – REVISÃO DE LITERATURA

FOOT FEVER- LITERATURE REVIEW

TRECENTI, Anelize de Souza

Médica Veterinária Aprimorada de Clínica, Cirurgia e Reprodução de
Grandes Animais do Hospital Veterinário da FAEF-Garça

Rodovia Comandante João Ribeiro de Barros KM 420, Garça-SP, CEP17400-000, Brasil

anelize t@hotmail.com

ZAPPA, Vanessa

Médica Veterinária Docente do Curso de Medicina Veterinária e Zootecnia de Garça- FAEF

Rodovia Comandante João Ribeiro de Barros KM 420, Garça-SP, CEP17400-000, Brasil

profvanessazappa@yahoo.com.br



RESUMO

A febre aftosa é definida como uma doença viral aguda, altamente transmissível. Acomete preferencialmente animais de casco fendido, como bovinos, bubalinos, ovinos, caprinos e suínos. E estes animais quando infectados apresentam perda de peso, febre, nota-se a presença de vesículas e úlceras na região da cavidade oral, casco e espaço inter digital e ainda em vacas lactantes afetam os tetos, desta forma os animais se alimentam menos(feridas na boca) e não conseguem caminhar para se alimentar, diminuindo assim sua produção e desempenho. Além da queda na produção a aftosa afeta conseqüentemente o mercado de carne interna e externa, causando danos sociais (diminuição de alimentos para a população) e econômicos(queda brusca nos (índices de exportação). Sua prevenção pode ser realizada com a vacinação dos animais a cada seis meses e o controle de erradicação da doença.

Palavras-chave: Febre Aftosa, Vacinação, Viral.

ABSTRACT

FMD is defined as an acute viral disease, highly transmissible. The disease mainly affects cloven-hoofed animals such as cattle, buffalo, sheep, goats and pigs. And when these infected animals exhibit weight loss, fever, note the presence of vesicles and ulcers in the region of the oral cavity hull and space and inter digital still affect lactating cows teats, so the animals feed less (sores mouth) and can not walk for food, thus decreasing its production and the fall in production desempenho. Além the mouth consequently affects the meat market inside and outside, causing social harm (reduction of food for the population) and economic (fall sharp in (export indices). Their prevention can be accomplished with the vaccination of animals every six months and the control of disease eradication.

Keywords: FMD Vaccine, Viral.



INTRODUÇÃO

A febre aftosa foi descoberta na Itália no século XVI. No século XIX, a doença foi observada em vários países da Europa, Ásia, África e América. Com o desenvolvimento da agricultura houve também uma grande preocupação em controlar esta enfermidade e no início do século passado vários países decidiram combatê-la (LIMA, et al, 2005).

Apesar de a enfermidade ter sido descrita pela primeira vez em 1546, e dos esforços para o controle e erradicação, continua sendo alvo de permanente pesquisa e preocupação. Nos anos 2000 e 2001, a febre aftosa voltou as manchetes dos jornais de todos os continentes, e as imagens dos milhares de animais sendo sacrificados ficarão para sempre registrados na memória da população mundial (PITUCO, 2012).

A Febre Aftosa é uma enfermidade viral, de divulgação mundial, muito contagiosa, de evolução aguda, que afeta naturalmente os animais biungulados domésticos e selvagens: bovinos, bubalinos, ovinos, caprinos e suínos. Entre as espécies não biunguladas foi também demonstrada a susceptibilidade de elefantes e capivaras. É considerada zoonose, ou seja, doença que se transmite dos animais vertebrados ao homem em situações muito especiais (JUNIOR. et al, 2008).

Os animais infectados apresentam rápida perda de peso, febre muito alta, vesículas, aftas na mucosa da boca, glândulas mamárias. Portanto, quando acomete os animais além de causar vários danos fisiológicos aos mesmos, contamina o ambiente, assim como todos os produtos derivados do mesmo, desta forma é sem dúvida nenhuma um grave fator limitante para o desenvolvimento econômico da indústria animal (JUNIOR. et al, 2008).

O principal objetivo do trabalho é descrever sobre a febre aftosa por ser uma zoonose e causadora de grandes impactos econômicos e sociais.

DESENVOLVIMENTO

A Febre Aftosa é responsável por expressiva diminuição da produtividade dos rebanhos de mamíferos bi-ungulados, principalmente bovinos, com significativo impacto na segurança alimentar pela redução da oferta de proteínas de origem animal (HATSCHBACH, 2010).



A febre aftosa é moléstia viral aguda e altamente contagiosa dos animais de cascos fendidos, caracterizada por lesões vesiculares, erosões e úlceras na boca e focinho, tetas, área interdigital e faixa coronária. Seus hospedeiros naturais são: bovinos, ovinos, caprinos, suínos, búfalo d'água, bisões, cervos, alces, antílopes, ursos, lhamas, camelos, girafas, elefantes, ratos e ouriços. Dentre estes os bovinos e ovinos são os mais sensíveis. Animais de todas as idades são susceptíveis contudo a mais elevada mortalidade ocorre em animais jovens devido a lesões cardíacas. O cavalo é resistente a infecção. Em casos raros o ser humano pode ser acometido pela infecção(zoonose)(SMITH, 2006).

No século passado, na década de 1950, o impacto da febre aftosa nos países como Brasil, Colômbia, México e Venezuela, fez com que a organização dos Estados Americanos(OEA) reconhecesse a importância de se criar um centro internacional de apoio técnico científico visando o controle desta doença nos países sul e centro americanos. Assim foi criado em 1951, o centro panamericano de febre aftosa – PANAFTOSA(HATSCHBACH, 2010).

Onde a aftosa é endêmica, devemos considerar a quarentena, erradicação do local, tipagem viral e revacinação do gado em contato e sob o risco, com o apropriado subtipo viral. São recomendados o bom tratamento auxiliar e medicamentos antibióticos sistêmicos para evitar infecções secundárias, oferecer alimentos “moles” como o capim tenro picado, que são mais palatáveis que o feno para o animal com a boca lesionada (SMITH, 2006).

A febre aftosa representa uma importante ameaça para o bem estar da população, devido ao seu impacto sobre a economia nacional de diversos países, onde o comércio com o exterior e estabilidade depende diretamente da confiabilidade dos alimentos de origem animal, que devem ser oriundos de animais isentos desta enfermidade, demonstrando a estreita relação que existe entre saúde pública, o ambiente e o bem estar socioeconômico (PITUCO,2012).

Portanto é importante ameaça já que além de afetar a saúde e o bem-estar dos animais, diminui a produtividade dos rebanhos e reduz a disponibilidade de alimentos protéicos para a população humana (JUNIOR. et al, 2008)



O programa nacional de erradicação e prevenção de Febre Aftosa(PNEFA) tem como estratégia principal e implantação progressiva e manutenção das zonas livres da doença, de acordo com as diretrizes estabelecidas pela Organização Mundial de Saúde Animal(OIE) e a colaboração técnico – científico do Centro Panamericano de Febre Aftosa – PANAFTOSA, instituição pouco conhecida pelos pecuaristas de nosso país(HATSCHBACH, 2010).

O vírus da Aftosa é um picornavirus do gênero *Aphthovirus*. Pelo menos 7 tipos imunologicamente distintos do vírus da aftosa foram identificados: A, O, C,SAT1, SAT2, SAT3 e ASIA1. Dentro destes sete tipos pelo menos 60 subtipos foram identificados. O vírus é rapidamente inativado pelo pH alto ou baixo, pela luz solar e por temperaturas muito elevadas, porém é muito resistente as condições ambientais normais e ao ressecamento. O hidróxido de sódio, carbonato de sódio ou ácido acético são desinfetantes efetivos, porém muitos desinfetantes comuns são ineficazes (SMITH, 2006).

O vírus aftosa pode persistir por longos períodos em coágulos sanguíneos, medula óssea, gânglios linfáticos, fragmentos ósseos e vísceras, pois estes tecidos não sofrem a queda de pH que acompanha o rigor mortis. O pH da carne bovina no momento do abate é cerca de 7,2 e uma hora depois oscila entre 6,5 – 6,8. Após 24 horas de armazenamento, sob temperatura levemente superior ao ponto de congelamento, o pH médio situa-se entre 5,6 –5,8 (PITUCO, 2012).

Os sinais clínicos geralmente apresentados são perda de peso, febre, vesículas e ulcerações na região da cavidade oral, vesículas nos tetos quando estão amamentando, animais prenhes que podem abortar, quedas na produção leiteira (fase aguda), vesículas na região do casco e interdigital. A febre aftosa pode causar sequelas no rebanho, levando a uma síndrome crônica de dispnéia, anemia, e super crescimento de pelagem e ausência de tolerância ao calor, descrita coloquialmente como ofegante, outra seqüela descrita no rebanho pode ser a diabetes melito(RADOSTITS. et al, 2002).

A principal forma de transmissão se dá pelos aerossóis, ou seja, pelas vias aéreas e pode ser transmitido de forma indireta pela água, alimentos e fômites (JUNIOR.et al, 2008)

O animal infectado elimina o vírus por todas as secreções e excreções (saliva, sêmen, leite, urina e fezes), contaminando o meio ambiente(PITUCO, 2012).



Como método diagnóstico é realizado exames laboratoriais como, a cultura tecidual, PCR, ELISA, TFC e ou teste com antígenos associados a infecção viral. O PCR é atualmente o método padrão para detecção do vírus e a tipagem nos laboratórios de referência (RADOSTITS et al, 2002).

Como controle e prevenção o melhor é realizar a vacinação, é usado na maior parte dos países europeus e América do Sul as vacinas inativadas trivalentes contra os tipos A, O e C, a partir do vírus obtido em cultivo celular, as imunidades induzidas pela vacina e de ocorrência natural são de curta duração, devendo ser repetida 2 a 3 vezes ao ano. A proteção é parcial, e assim a infecção de modo geral resulta em uma moléstia subclínica ou branda. Bezerra que se amamentam de vacas imunes vacinadas, estarão do mesmo modo parcialmente protegidos pela transferência passiva de anticorpos materno por até 5 meses (SMITH, 2006).

Para que haja o sucesso da erradicação é necessário que esta seja feita cuidadosamente, animais com diagnóstico estabelecido devem ser imediatamente abatidos e incinerados ou enterrados no local, a carne e leite devem ser descartada para o comércio e o local deve ser desinfetado apropriadamente e realizado a quarentena como já citado acima (RADOSTITS. et al, 2002).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A febre aftosa é uma doença que afeta o bem estar animal e social, pois diminui produtividade e quantidade dos animais e conseqüentemente, diminui a produção de alimentos, carne e leite, para toda a população, esta doença causa danos diretos e indiretos ,portanto é de suma importância a conscientização da população e produtores para a prevenção e controle com a vacinação desta doença.



REFERÊNCIAS

HATSCHBACH, P.I. Rev. **A hora veterinária**. Revista de ensino pós- universitário e formação permanente ano 30, numero 177, pág. 14, setembro/outubro, 2010.

JUNIOR, J.P.A.; DUQUE, P.V.T.; OLIVEIRA, R.C.G.; LUCAS, P.R.L.; **A IMPORTÂNCIA DA FEBRE AFTOSA NO CONTEXTO DA SAÚDE PÚBLICA E ANIMAL**. Revista Científica Eletrônica de Medicina Veterinária é uma publicação semestral da Faculdade de Medicina Veterinária, Ano VI – Número 10 – Janeiro de 2008 – Periódicos Semestral. Disponível em: <http://www.revista.inf.br/veterinaria10/revisao/edic-vi-n10-RL02.pdf> .Acesso em : 29/03/2013.

LIMA, R.C.A.; MIRANDA, S.H.G; GALLI, F. SMITH, B.P. **Febre Aftosa, impacto sobre as exportações brasileiras de carne e o contexto mundial das barreiras sanitárias, 2005**. Disponível em: [http://www.cepea.esalq.usp.br/pdf/CEPEA-ICONE_Aftosa%20\(final\).pdf](http://www.cepea.esalq.usp.br/pdf/CEPEA-ICONE_Aftosa%20(final).pdf). Acesso em : 30/03/2013.

PITUCO, E.M. **A importância da febre aftosa em saúde pública, 2012**. Disponível em: http://www.biologico.sp.gov.br/artigos_ok.php?id_artigo=17. Acesso em: 30/03/2013.

RADOSTITS, O.M.; GAY, C.C.; BLOOD, D.C.; HINCHCLIFF, K.W. **Clinica veterinária Um tratado de doenças dos bovinos, ovinos, suínos, caprinos e equinos** 9ª edição. Ed Guanabara/koogan S. A. Rio de Janeiro, pág. 1737, 2002.

SMITH, B.P. **Tratado de medicina interna de grandes animais** Ed. Manole, pág 900, São Paulo, 2006.

